



IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada RUA QUINTA DO PEDRINHO, Nº 104, 2º PISO HAB 2.2

Localidade VILA NOVA DE GAIA

Freguesia OLIVEIRA DO DOURO

Concelho VILA NOVA DE GAIA

GPS 41.113137, -8.576830

IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

2ª Conservatória do Registo Predial de VILA NOVA DE GAIA

Nº de Inscrição na Conservatória 3956

Artigo Matricial nº 6517

Fração Autónoma BB

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área útil de Pavimento 54,09 m²

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obteria nas condições mínimas (com base em valores de referência ou requisitos aplicáveis para o ano assinalado) a que estão obrigados os edifícios novos. Saiba mais no site da ADENE em www.adene.pt.

INDICADORES DE DESEMPENHOS

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.

Aquecimento Ambiente

Referência: 41 kWh/m².ano
Edifício: 144 kWh/m².ano
Renovável - %

250%
MENOS
eficiente
que a referência

Arrefecimento Ambiente

Referência: 3,0 kWh/m².ano
Edifício: - kWh/m².ano
Renovável - %

100%
MAIS
eficiente
que a referência

Água Quente Sanitária

Referência: 25 kWh/m².ano
Edifício: 34 kWh/m².ano
Renovável - %

39%
MENOS
eficiente
que a referência

CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente

Julho 2006 Dez. 2013 Janeiro 2016

A+
0% a 25%

A
26% a 50%

B
51% a 75%

B-
76% a 100%

C
101% a 150%

D
151% a 200%

E
201% a 250%

F
Mais de 251%

Mínimo:
Edifícios Novos

Mínimo:
Grandes Intervenções

E
244%

ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.



EMISSÕES DE CO₂

Emissões de CO₂ estimadas devido ao consumo de energia.



1,94
toneladas/ano

Entidade Gestora



Agência para a Energia

Entidade Fiscalizadora



**Direção Geral
de Energia e Geologia**

DESCRIPÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

A fração em estudo insere-se no interior de uma zona urbana, no concelho de Vila Nova de Gaia, numa distância à costa superior a 5km, a uma altitude de 117 metros relativamente ao nível do mar e numa zona abrangida por gás natural. Trata-se de uma fração habitacional inserida num edifício multifamiliar. O edifício geral é composto por 9 pisos. Tem as fachadas exteriores voltadas a noroeste, nordeste, sudoeste e sudeste. Confronta diretamente com os seguintes espaços não úteis adjacentes: hall comum/caixa-de-escadas/elevador/edifício vizinho. A fração desenvolve-se num único piso. A fração é constituída por: sala, cozinha, lavandaria, circulação interior, 1 quartos e 1 instalações sanitárias. No interior da fração existem espaços não úteis (lavandaria). O sistema de ventilação é natural. A caixilharia é em alumínio sem corte térmico, sendo simples com vidro duplo. Os envirados possuem proteções exteriores em estores. Possui sistema de climatização através de caldeira a gás e recuperador de calor e para produção de AQS possui uma caldeira a gás. A fração tem inércia térmica média.

COMPORTAMENTO TÉRMICO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS DA HABITAÇÃO

Descreve e classifica o comportamento térmico dos elementos construtivos mais representativos desta habitação. Uma classificação de 5 estrelas, expressa a referência adequada para esses elementos, tendo em conta, entre outros factores, as condições climáticas onde o edifício se localiza.

Descrição das Principais Soluções	Classificação
PAREDES	★★★★★
PAREDES	★★★★★
COBERTURAS	
PAVIMENTOS	★★★★★
JANELAS	★★★★★
JANELAS	★★★★★

Soluções sem isolamento, referem-se a soluções onde não existe isolamento térmico ou que não foi possível comprovar a sua existência.

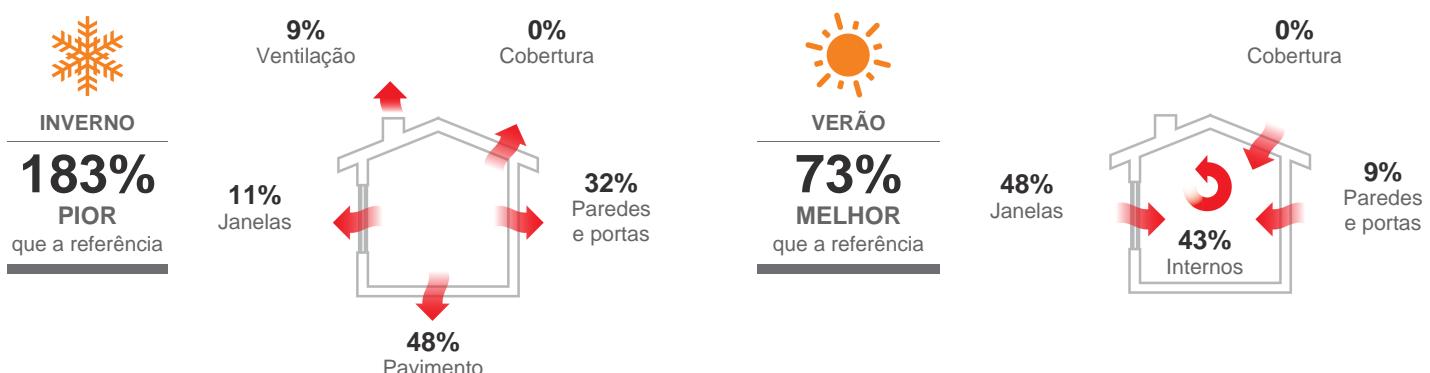
A classificação de janelas, inclui o contributo de eventuais dispositivos de oclusão noturna.

Pior ★★★★★

Melhor ★★★★★

PERDAS E GANHOS DE CALOR DA HABITAÇÃO

Os elementos construtivos contribuem para o consumo de energia associado à climatização e para o conforto na habitação. A informação apresentada, indica o contributo desses elementos, bem como, os locais onde ocorrem perdas e ganhos de calor.



PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

As medidas propostas foram identificadas pelo Perito Qualificado e têm como objectivo a melhoria do desempenho energético do edifício. A implementação destas medidas, para além de reduzir a fatura energética anual, poderá contribuir para uma melhoria na classificação energética.

Nº da Medida	Aplicação	Descrição da Medida de Melhoria Proposta	Custo Estimado do Investimento	Redução Anual Estimada da Fatura Energética	Classe Energética (após medida)
1		Substituição do equipamento atual e/ou instalação de caldeira de condensação, para aquecimento ambiente e preparação de águas quentes sanitárias	4.000€	até 330€	 D
2		Isolamento térmico em paredes exteriores - aplicação pelo interior com revestimento leve	40€	até 45€	 E

 Saiba mais sobre as medidas de melhoria nas restantes páginas do certificado.

CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

1 + 2 Representa o impacto a nível financeiro e do desempenho energético na habitação, que este conjunto de medidas de melhoria terá, se for implementado.

	4.040€		até 360€	 C
CUSTO TOTAL ESTIMADO DO INVESTIMENTO		REDUÇÃO ANUAL ESTIMADA DA FATURA		CLASSE ENERGÉTICA APÓS MEDIDA

RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Os sistemas técnicos dos edifícios de habitação, com especial relevância para os equipamentos responsáveis pela produção de águas quentes sanitárias, aquecimento e arrefecimento são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzem água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. Neste sentido, é recomendável que sejam realizadas ações de manutenção e inspeção regulares a esses sistemas, por técnicos qualificados. Estas ações contribuem para manter os sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através de um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

DEFINIÇÕES

Energia Renovável - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

Emissões CO₂ - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

Valores de Referência - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

Condições Padrão - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior de 18°C na estação de aquecimento e 25°C na estação de arrefecimento, bem como o aquecimento de uma determinada quantidade de água quente sanitária, em função da tipologia da habitação.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

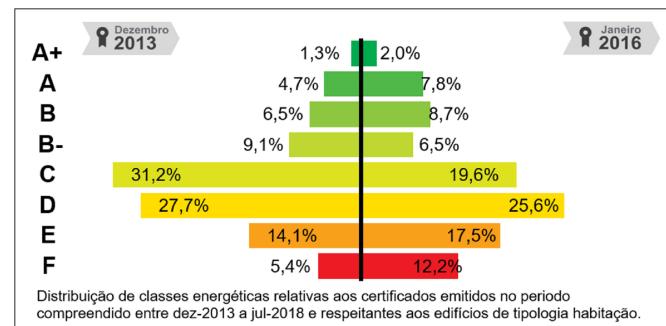
Tipo de Certificado Existente

Nome do PQ AMÉLIA TORRES PEREIRA

Número do PQ PQ00618

Data de Emissão 16/10/2020

Morada Alternativa Rua Quinta do Pedrinho, nº 104, 2º piso Hab 2.2



NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fração. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

Sigla	Descrição	Valor / Referência	Descrição	Valor
Nic	Necessidades nominais anuais de energia útil para aquecimento (kWh/m ² .ano)	102,3 / 36,2	Altitude	117 m
Nvc	Necessidades nominais anuais de energia útil para arrefecimento (kWh/m ² .ano)	2,5 / 9,1	Graus-dia (18º C)	1287
Qa	Energia útil para preparação de água quente sanitária (kWh/ano)	1.188,6 / 1.188,6	Temperatura média exterior (I / V)	9,7 / 20,9 °C
Wvm	Energia elétrica necessária ao funcionamento dos ventiladores (kWh/ano)	0,0	Zona Climática de inverno	I1
Eren	Energia produzida a partir de fontes renováveis para usos regulados (kWh/ano)	0,0 / 0,0*	Zona Climática de verão	V2
Eren, ext	Energia produzida a partir de fontes renováveis para outros usos (kWh/ano)	0,0	Duração da estação de aquecimento	6,2 meses
Ntc	Necessidades nominais anuais globais de energia primária (kWh _{ep} /m ² .ano)	177,9 / 72,9	Duração da estação de arrefecimento	4,0 meses

* respeitante à contribuição mínima a que estão sujeitos os edifícios novos ou grandes intervenções, quando aplicável

PAREDES, COBERTURAS, PAVIMENTOS E PONTES TÉRMICAS PLANAS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total e Orientação [m ²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]			
		Solução	Referência	Máximo	
Paredes					
PAREDE EXTERIOR DE ACORDO COM "VALORES POR DEFEITO": Uma vez que não foi fornecido qualquer descrição da envolvente, o valor foi obtido de acordo com " Coeficientes de Transmissão Térmica de elementos opacos da envolvente dos edifícios" - Valores por defeito para aplicação do previsto no despacho n.º 15793-E/2013, relativo às "regras de simplificação a utilizar nos edifícios sujeitos a grandes intervenções, bem como existentes". Quadro II.3. Inexistência de isolamento térmico. Cor clara de fachada. A fachada possui uma espessura total de 35 cm.	13	N 	0,96 ★ ★ ★ ★ ★	0,50	-
PAREDE INTERIOR DE ACORDO COM "VALORES POR DEFEITO" - hall comum: Uma vez que não foi fornecido qualquer descrição da envolvente, o valor foi obtido de acordo com " Coeficientes de Transmissão Térmica de elementos opacos da envolvente dos edifícios" - Valores por defeito para aplicação do previsto no despacho n.º 15793-E/2013, relativo às "regras de simplificação a utilizar nos edifícios sujeitos a grandes intervenções, bem como existentes". Quadro II.3. A envolvente possui uma espessura total de 31 cm.	22,9		0,98 ★ ★ ★ ★ ★	0,50	-
PAREDE INTERIOR DE ACORDO COM "VALORES POR DEFEITO" - lavandaria: Uma vez que não foi fornecido qualquer descrição da envolvente, o valor foi obtido de acordo com " Coeficientes de Transmissão Térmica de elementos opacos da envolvente dos edifícios" - Valores por defeito para aplicação do previsto no despacho n.º 15793-E/2013, relativo às "regras de simplificação a utilizar nos edifícios sujeitos a grandes intervenções, bem como existentes". Quadro II.3. A envolvente possui uma espessura total de 13 cm.	8,4		1,47 ★ ★ ★ ★ ★	0,50	-
PAREDE INTERIOR DE ACORDO COM "VALORES POR DEFEITO" - corete: Uma vez que não foi fornecido qualquer descrição da envolvente, o valor foi obtido de acordo com " Coeficientes de Transmissão Térmica de elementos opacos da envolvente dos edifícios" - Valores por defeito para aplicação do previsto no despacho n.º 15793-E/2013, relativo às "regras de simplificação a utilizar nos edifícios sujeitos a grandes intervenções, bem como existentes". Quadro II.3.	6,5		1,47 ★ ★ ★ ★ ★	0,50	-
Pavimentos					

PAVIMENTO INTERIOR DE ACORDO COM "VALORES POR DEFEITO":
Uma vez que não foi fornecido qualquer descrição da envolvente, o valor foi obtido de acordo com " Coeficientes de Transmissão Térmica de elementos opacos da envolvente dos edifícios" - Valores por defeito para aplicação do previsto no despacho n.º 15793-E/2013, relativo às "regras de simplificação a utilizar nos edifícios sujeitos a grandes intervenções, bem como existentes". Quadro III.

54,1 2,21 0,40 -

★ ★ ★ ★

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

Medida de Melhoria

2

Isolamento térmico em paredes exteriores - aplicação pelo interior com revestimento leve

Implementação de uma camada de isolamento, através da colocação lã de rocha sobre as paredes exteriores e posterior colocação de placas de gesso cartonado como revestimento, com um mínimo de 8 cm de espessura e com uma condutibilidade térmica de 0,04 W/(m.ºC), que terá um custo de 30 euros/m², já com mão de obra incluída. Esta medida reduz o valor do coeficiente de transmissão térmica para 0,32 W/(m².ºC). O custo de investimento estimado para esta medida de melhoria será de 1135 €, para uma redução anual da fatura energética de 160 €. Esta medida reduz as perdas térmicas e elimina as condensações do interior da habitação, melhorando as condições de conforto dos espaços.

Uso	Novos Indicadores de Desempenho	Outros Benefícios
	231% MENOS eficiente	  
	100% MAIS eficiente	  
	39% MENOS eficiente	  

● Benefícios identificados

VÃOS ENVIDRAÇADOS

Descrição dos Elementos Identificados

Envidraçado vertical de envolvente exterior, com caixilharia de alumínio, sem ruptura térmica, giratória, classificada como 'sem classificação' quanto à permeabilidade ao ar, vidro duplo incolor (6+8+8). Resultando assim um valor de coeficiente de transmissão térmica de 2,94 W/(m².ºC).
Vão com protecção exterior através de estores de cor escura.

Envidraçado vertical de envolvente interior, com caixilharia de alumínio, sem ruptura térmica, giratória, classificada como 'sem classificação' quanto à permeabilidade ao ar, vidro simples incolor. Resultando assim um valor de coeficiente de transmissão térmica de 3,98 W/(m².ºC).
Vão sem protecção.

Envidraçado vertical de envolvente interior, com caixilharia de alumínio, sem ruptura térmica, fixa, classificada como 'sem classificação' quanto à permeabilidade ao ar, vidro simples incolor. Resultando assim um valor de coeficiente de transmissão térmica de 3,9 W/(m².ºC).
Vão sem protecção.

Área Total e Orientação [m ²]	Coef. de Transmissão Térmica*[W/m ² .ºC]		Fator Solar	
	Solução	Referência	Vidro	Global
4,3	2,94 ★ ★ ★ ★	2,80	0,78	0,09
1,6	3,98 ★ ★ ★ ★	2,80	-	-
1,2	3,90 ★ ★ ★ ★	2,80	-	-

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO

Descrição dos Elementos Identificados

Caldeira

Encontra-se instalado na fração o sistema de aquecimento central através de radiadores que são abastecidos com água quente proveniente de uma caldeira Saunier Duval (eficiência de acordo com nota técnica e potência inferior a 25 KW), alimentada a gás natural. Esta caldeira irá aquecer os radiadores e as águas quentes sanitárias da fração. Todos os compartimentos são de ocupação permanente, sendo aquecidos.

Sistema do tipo Caldeira, composto por 1 unidade, com uma potência para aquecimento de 24.60 kW e para águas quentes sanitárias de 24.60 kW.

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Desempenho Nominal/Sazonal*	
				Solução	Ref.



7.772,50

24,60

0,71

0,89



1.853,63

24,60

0,71

0,89

*Valores maiores representam soluções mais eficientes.

Descrição dos Elementos Identificados

Ventilação

Sistema de ventilação natural. A fração situa-se na região A.

Rugosidade tipo I.

Sem classe de caixilharia definida.

Sem admissão de ar na fachada.

Edifícios situados em frente das fachadas.

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Taxa nominal de renovação de ar (h ⁻¹)	
		Solução	Mínimo



0,25

0,40

Medida de Melhoria

1

Substituição do equipamento atual e/ou instalação de caldeira de condensação, para aquecimento ambiente e preparação de águas quentes sanitárias

Uso	Novos Indicadores de Desempenho	Outros Benefícios		
		ENR	TER	ACU
	119% MENOS eficiente			
	100% MAIS eficiente			
	14% MAIS eficiente			
		FIM	REN	VIS

● Benefícios identificados

Legenda:

Uso

-  Aquecimento Ambiente
-  Arrefecimento Ambiente
-  Água Quente Sanitária
-  Outros Usos (Eren, Ext)
-  Ventilação e Extração

Outros Benefícios

Outros benefícios que poderão ocorrer após a implementação da medida de melhoria

 ENR Redução de necessidades de energia

 PAT Prevenção ou redução de patologias

 FIM Facilidade de implementação

 TER Melhoria das condições de conforto térmico

 QAI Melhoria da qualidade do ar interior

 REN Promoção de energia proveniente de fontes renováveis

 ACU Melhoria das condições de conforto acústico

 SEG Melhoria das condições de segurança

 VIS Melhoria da qualidade visual e prestígio

Data	Campo	Informação Original	Informação Atualizada
12/01/2021	Nº Artigo Matricial	6515	6517